

UM ESTUDO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA), ENSINO DE CIÊNCIAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jamilyly Christie Monteiro da Piedade¹; Marcia Janaina da Paixão Araujo²
Orientador: Felipe Alex Santiago Cruz³.

1. Jamilyly Christie Monteiro da Piedade, Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia/ *Campus* Capanema-PA, e-mail: jamilymonteiro99@gmail.com; 2. Marcia Janaina da Paixão Araujo, Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia/ *Campus* Capanema-PA, e-mail: marciajanainajana18@gmail.com; 3. Orientador: Prof. Dr. Felipe Alex Santiago Cruz, Universidade Federal Ruaral da Amazônia, e-mail: felipe.cruz@ufra.edu.br.

RESUMO: Este estudo apresenta como tema as práticas de ensino de Ciências e como objeto as representações de Professores de Ciências sobre as práticas de ensino realizadas com alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no Ensino Fundamental. Problematicar as práticas de ensino de Ciências voltada aos alunos com TEA demanda refletir, de modo inicial, sobre a conceituação de Educação Inclusiva, compreendida como uma concepção que atende aos direitos humanos e que proporciona estratégias pedagógicas fundamentadas na aprendizagem dos alunos com deficiência inseridos no ensino (Brasil, 2008). A partir dos aspectos relacionados no percurso formativo, anuncia-se o seguinte problema de estudo: Como se constituem as representações de Professores de Ciências acerca das práticas de ensino trabalhadas com alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no ensino regular. Nesse contexto, o estudo objetivou compreender o nível de representação que Professores de Ciências possuem acerca das práticas de ensino trabalhadas com alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no ensino regular. E como objetivos específicos, apresenta-se estes: identificar as propostas voltadas à inclusão do aluno com TEA na escola, abstrair as pretensas práticas de ensino voltadas a inclusão do aluno com TEA nas aulas de Ciências e refletir sobre a pretensa formação de Professores de Ciências no que tange a educação inclusiva. Desse modo, a estrutura teórica partiu das seguintes categorias: Educação, em Paulo Freire (1967;1987) e Carlos Rodrigues Brandão (2017); Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) a partir das premissas de Maria Mantoan (2003), Eugênio Cunha (2012), Natalia Favoretto e Dionísia Lamônica (2014); Ensino de Ciências, em Myriam Krasilchik e Martha Marandino (2007), Bernardete Gatti e Elba Barreto (2009) e Anna Maria de Carvalho e Daniel Gil-Pérez (2011) e Representação à luz de Roger Chartier (1991;2011). O estudo utilizou-se de abordagem de pesquisa qualitativa, conformado em pesquisa bibliográfica e aplicação de entrevista. O instrumento de coleta de dados conformou-se em roteiro de entrevista, no formato presencial, individual e gravada com os Professores de Ciências. O processo de análise ocorreu à luz das categorias teóricas anunciadas acima, onde se analisa pretensas dificuldades apresentadas pelos Professores de Ciências acerca da inclusão de alunos com TEA no ensino regular, além de ausências de práticas inclusivas para auxiliar os alunos com deficiência no ensino de Ciências. Portanto, infere-se a importância de formação continuada a esses profissionais, para proporcionar avanços inclusivos para alunos com TEA e outras deficiências na Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: educação especial; TEA; práticas de ensino de ciências.